

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDACÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR
A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.

ASSIGNATURA

Lisboa, trimestre 900 réis
Provincia, semestre (adiantado) 12250 .
Brasil, por anno (moeda forte) 124000 .

1.º Anno

Terça feira 18 de julho — 1882

Numero 18

LISBOA

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha 20 réis
Comunicados, por linha 60 .
Numero avulso 10 réis, pasado o dia 20 .

TRIBUNA

O SALARIO

II



QUELLES que dia a dia ganham a subsistencia, tendo certa a necessidade e variavel e contingente a remuneração do seu trabalho, sabem por dolorosa experiencia, quanto é amarga e triste a condição dos assalariados. Talvez a consciencia d'este grande mal não se manifesto por uma forma elevada e sympathica nas ultimas classes proletarias, nas quaes por via de regra a ignorancia e os maus instinctos, que d'ella decorrem, sopram rancorosos odios contra o capital e contra a propriedade; é certo todavia, que o problema tem merecido uma attenção especial da parte d'aquelles que, para a tela da discussão, podem trazer mais do que paixões declamatorias e odios de classes.

Em um dos artigos precedentes apresentamos ligeira e succintamente a theoria geral do salario; avançando passo a passo em tão arduo assumpto, iremos investigando as causas da sua grande variabilidade, das suas terriveis oscillações, e apresentando os alvitreos que mais conducentes nos parecem para as minorar ou debellar.

Na sua essencia economica, sendo salario o preço do trabalho, a causa mais importante da sua variabilidade é a concorrência. Um economista inglez de grande nomeada, espirito essencialmente pratico e humanitario, que neste seculo teve a gloria de iniciar e de fazer vingar uma das mais bellas revoluções economicas, Cobden, o chefe da liga de Manchester, d'essa

famosa associação que em uma luta admiravel de annos arrancou ao egoismo millionario dos lords inglezes o direito de matar á fome o povo, deu a esta causa uma pittoresca definição: «Desce o salario,—disse elle—quando dois operarios correm atraz de um patrão; eleva-se o salario quando dois patrões seguem um só operario.»

Esta simples fraze, cuja fórma allegorica e synthetica é de molde para ferir a intelligencia popular, accusa o phenomeno, precisa a questão, mas não a define scientificamente e, sobretudo, lança a desconfiança e a antinomia entre patrões e operarios, isto é, entre o capital e o salario.

E' um phenomeno conhecido por todos, que uma parte mais ou menos importante do capital, se divide em salarios; a relação entre esta fracção do capital e o numero dos assalariados—a qual no rigor mathematico, aliaz impossivel de calcular, constitue o verdadeiro salario medio,—é a reguladora do preço do trabalho.

O seu crescimento e o seu decrescimento influirão directamente sobre a taxa do salario, augmentando-a ou diminuindo-a. Offerta de trabalho, procura de braços: elevação do salario; offerta de braços, procura de trabalho: redução do salario,—tal é o principio, a lei economica, que principalmente influe sobre a satisfação das necessidades humanas pelo trabalho remunerado.

Nada mais simples, nada mais claro; neste ponto, como em quasi todos, as mais graves questões economicas podem enunciar-se com extrema simplicidade e clareza. Quando, porém, da esfera especulativa, onde estão contidas as leis e as theorias, que-remos descer ao mundo pratico para as realizar e traduzir em instituições sociaes, então a questão complica-se e por todos os lados surgem elementos adversos, difficuldades inesperadas, paixões cegas, e a sciencia comprehende que longo estadio medeia entre a produção e a realização das ideias.

Augmento da massa dos capitães? Mas este augmento não é um simples producto da vontade do homem; a accumulção das riquezas é um fenomeno subordinado a leis geraes, cuja acção carece de periodos largos e serenos; a menor commoção no organismo social destroe em um dia o que annos de previdencia laboriosa e de profunda paz desenvolveram pacientemente. Diminuição do numero dos assalariados? Mas o desenvolvimento da população, a reprodução da especie, sujeita, como é, ás leis physiologicas e psychologicas, não se subordina á vontade do legislador, mesmo quando a moral permittisse certos impedimentos legaes.

Haverá porventura meios conhecidos que satisficam a qualquer de aquelles dois preceitos, salvaguardando ao mesmo tempo a moral, essa revelação individual da justiça, que elevou o homem ao prestigio da criação? Ha, se não decisivos e geraes, pelo menos meios conhecidos e estudados, que por muito tempo ainda satisfirão á melhoria das condições do salario. O futuro dirá se as leis da distribuição da riqueza teem um dia de ser alteradas, se as utopias socialistas foram a intuição genial de novas formulas economicas: ao presente compete aproveitar o que existe, o que a experiencia demonstrou ser proficuo e realisavel.

Excesso de população sobre a terra,—singular afirmação! A sciencia demonstra que a superficie habitavel do nosso globo podia comportar e alimentar abundantemente vinte vezes a sua população presumivel, e nós haviamos de temer um excesso de população?

E' certo que nos grandes centros de civilização os seus habitantes abafam, e perecem á mingua, enquanto vastos continentes uberrimos esperam a mão do homem para os desbaratar; é certo que na mesma zona e no mesmo paiz, provincias inteiras teem exuberancia de população, e outras võem as suas riquezas dor-

mentes e improductivas. Ora emquanto isto acontecer o problema dá miseria terá uma rezolução pratica e immediata dentro do regimen economico actual.

Em Portugal, por exemplo, as provincias do Norte attingiram uma população especifica tão consideravel, que comporta uma importantissima emigração annual; enquanto que algumas provincias do sul offercem dezenas de hectares incultos ou mal cultivados a cada colono que as procurasse. A população total não é exuberante, está apenas mal distribuida; como animacs cegos e imprevidentes, os homens precipitam-se sobre a mesma prêza, quando a poucos passos os mananciaes de riqueza jazem inexplorados e dormientes.

A colonização é, pois, um grande meio para a melhoria das condições do proletario; descentralizando a população, distribuindo-a normalmente sobre toda a superficie de um paiz, ao mesmo tempo augmentaremos a massa do capital e da propriedade e diminuirémos o numero dos assalariados. Por dois modos, portanto, crescerá a taxa dos salarios.

Em outro artigo diremos como se podia e devia lançar mão d'este meio em Portugal, derivando a forte corrente da emigração ultramarina, que nos empobrece, para o solo da nação no seu continente europeu.

Nós somos d'aquelles poucos, segundo suppomos, que temos a emigração para o Brazil como pernicioso para a riqueza nacional, porque os capitães que de lá nos trazem, não compensam os milhares de braços, que a emigração nos roubou para sempre, e as vidas dos que nas terras da America escondem a esperanza enganadora e o corpo lacerado pela servidão voluntaria,—milhares de forças perdidas que no solo da patria teriam fomentado a riqueza e a população;—e porque, para nós, a felicidade do povo rezide principalmente na pequena propriedade, no pequeno capital dividido por muitos, organi-

sação economica que tende a extinguir a miseria,—e não nos colossos monetarios egoistas, chamem-se boiardos ou lords, a cuja porta a pobreza parazita, concentrando no seio odios temerosos e sombrios, espera os restos dos banquetes sumptuosos. GRACCHO.

PRISMA POLITICO

O Porto, que foi o baluarte inexpugnavel da liberdade, que é o sacratio venerando da democracia, entra em Lisboa, para saudar, na pragmatica do progresso, os altos poderes do Estado.

O Porto vem, com a fronte ornada de myrtos, apertar em gratulações intimas a não impolluta da monarchia democratica.

A cidade heroica que comprou com o seu sangue a victoria da civilização; que luctou com assombros de heroismo contra os dragões da tyrannia; que é a vedeta vigilante de todos os impulsos grandiosos e magnanimos; o Porto, com o galhardete politico em primicias de alma, com as palmas civicas do valor patriotico, sai do templo do trabalho para entrar, nobre e digno, no paço de El-Rei. De fronte altiva como os heroes da verdade, com o genio fidalgo como a aristocracia do Bem, saúda, em sorrisos e reverencias, a austeridade philosophica do monarca, que, no impeto fremente das coleras e das paixões, soube manter-se sereno, inalteravel, estoico, junto da lei da constituição.

Hurrah pelo Porto!
Nós, que cruzamos os braços perante o combate politico dos partidos militantes, abatemos a bandeira da nossa admiração ante os representantes da cidade gloriosa, que, com os loiros da historia e as medalhas do trabalho, desfilam para o solio do Poder Moderador.

Nós, que louvamos hontem, com toda a altivez de convicções intimas,

FOLHETIM

OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

XL

Ao cair da noite descemos a passos lentos. Olhavamos tristemente um para o outro, como se tivéssemos deixado os nossos dominios e a nossa felicidade para sempre atraz de nós. Ella subiu para os seus aposentos. Eu fiquei para ceiar com a familia do medico e os seus hospedes.

Depois da ceia, bati, como tinhamos combinado, á porta do seu quarto. Recebeu-me como se eu fôra um amigo da sua infancia, que tornasse agora a ver depois de uma longa separação.

Desde então passei assim todas as noites.

Encontrava-a quasi sempre recl-

nada 'num sofá coberto de branco, 'num angulo da sala entre a janella e o fogão; uma pequena meza de ebano, sobre a qual ardia uma lampada de cobre, tinha alguns livros, cartas recebidas ou começadas na vespera; havia tambem para guardar o chá uma urna de acaju, que ella me deu como lembrança á hora da partida, e que nunca mais desde esse tempo deixou de estar sobre a meza da cabeceira do meu leito; e duas chaves de porcellana azul e rosa da China, em que tomavamos o chá quasi sempre depois da meia noite.

O excellente medico, que tinha para nós uma bondade extrema, subia comigo, apenas terminava a coia, para conversar com a sua joven doente; mas depois de meia hora de conversação, percebendo que a minha presença contribuia mais que os seus conselhos e os seus banhos para o restabelecimento visivel de uma saúde tão preciosa para todos nós, deixava-nos com os nossos livros e a nossa intimidade.

A' uma hora da noite, pouco mais ou menos, beijava-lhe a mão, que ella me estendia através da meza, e retirava-me para o meu quarto. Não

me deixava senão quando já não ouvia o minimo ruido na sala.

XLI

Passamos ainda durante cinco longas e curtas semanas esta vida intima e deliciosa; longas, se me refiro ás innumeraveis palpitações, que ellas contaram em nossos corações anciosos de amor; curtas, se penso na rapida imperceptibilidade das horas que as preenchiam.

Parecia que, por um milagre da Providencia, que apenas se repete de muitos em muitos annos, a estação, cumplice da nossa felicidade, estava em harmonia com os nossos desejos, prolongando-se indefinidamente. O mez de outubro e quasi todo o mez de novembro eram semelhantes á primavera, que resurgisse no principio do inverno, deixando só no tumulo a grinalda de folhas verdejantes.

As virações da tarde eram tepidas, de uma suavidade ineffavel, as aguas azues e cristalinas, os pinheiros balsamicos e sussurrantes, as nuvens roseas, os sóes de um esplendor immaculado.

Somente os dias eram curtos; mas

as longas noites silenciosas á beira do fogão approximavam-nos mais na intima revelação do nosso amor; impediam que os nossos olhares e as nossas almas se evaporassem na irradiação brilhante da natureza.

Preferiamos essas noites aos longos dias de estio. O estio sentiamol-o no fogo do coração.

Sentiamol-o muito mais juntos um do outro, em casa, durante as compridas noites frias, quando batiam as primeiras rajadas do vento e da neve nos vidros da janella, e crepitava a rubra chamma do lume no fogão; os gemidos do vento do outono parecia dizerem-nos tristemente:—«Apressai-vos em segredar tudo o que nunca foi dito do intimo dos vossos corações, e tudo o que os amantes devem confiar um ao outro, antes que o homem e a mulher morram, porque eu sou a voz dos maus dias, dos dias escuros, nevoentos, solitarios, que se aproximam, e que hão de separar-vos para sempre!»

XLII

Visitamos assim ambos, successivamente, todas as enseadas, todas as

vagas, todos os areaes do lago, todos os pincares e todas as gargantas da montanha, todos os valles, os mais profundos, todas as grutas escondidas e misteriosas, todas as cascatas que rompiam dos altos rochedos da Saboia.

Vimos mais sitios sublimes ou graciosos, mais solidões silenciosas e tristes, mais cazinhas ermas e suspensas entre os abyssos e as nuvens nas saliencias graniticas da serra, mais vergeis, mais aguas cristalinas e murmurantes no declive das collinas, mais florestas de pinheiros e castanheiros, abrindo-aos nossos olhares as suas columnatas sombrias, e repercutindo o ruido das nossas vozes nos seus largos zimbórios verdejantes; vimos emfim mais espaços de harmonia, de luz, e de cor, do que eram precisos para esconder e apagar um mundo de amantes arrebatado nas vagas do sentimento divino.

Deixavamos a cada um d'esses lugares um dos nossos suspiros, um dos nossos enthusiasmos, uma das nossas benções.

Pediamos-lhes intimamente ou em voz alta, que conservasse a recordação da hora, que ali passaramos jun-

os cavalheiros dilectos da unidade progressista no seu curso legítimo para o centro dos Poderes; nós que tivemos a honrabilidade de applaudir, com phrenesi philozophico, a opposição, quando ella avançava para o throno com o pendão do povo partidario; hoje, que todos os partidos militantes descem do norte, em guarda de honra de glorias communs, com o fim democratico, socialista, humanitario, de conjugar a gratidão popular com a conducta real; nós abrimos alas, e pedimos em fervor de enthusiasmos palmas e loiros para a galhardia do Porto.

A sciencia e as artes, o talento e a virtude, o capital e o trabalho, tudo que ha de levantado e nobre na irradição social; tudo desfila, na magestade solemne dos povos do norte, para o gabinete do soberano.

E' o cortejo do genio social rendido á lealdade monarchica.

E' a democracia que vai congratular-se, ante o solio, da fidelidade do Rei á Constituição.

E' a procição civica dos heroes do trabalho em torno do emblema da governação publica.

Hurrah pelo Porto!

Nós, obreiros obscuros da emancipação popular, contamos com os povos do norte para o culto sublime da reforma social.

No coração do Porto pulsa o ideal do Bem, e a cidade dos atletas da monarchia democratica ha de dar-nos heroes na propaganda humanitaria.

Sobre a corrente placida do Douro paira a aguia do futuro, que no vôo altivo da inspiração sublime ha de vir ao pleito, a favor do resgate do proletario e da redempção da miseria.

O Porto ha de ser em Portugal o porta-estandarte da Humanidade.

Os heroes do futuro serão os paladinos do Bem. O Porto foi sempre o heroismo da patria.

O Porto, que criou corças e trophes para o valor humanitario, sagrou no Palacio de Crystal, com hymnos triumphaes e aclamações ruidosas, os heroes do altruismo. E nesse intento philozophico, sublime, divino, nivelou o argonauta soberano com o piloto humilde, poz o sceptro ao lado do remo, e em festa civica pela Caridade ornou o peito do rei e do marujo com a mesma venera publica.

O futuro em cortejo de admirações e enthusiasmos saudará o Porto que assim, perante El-Rei, acclamou em canticos e palmas a monarchia social.

A alma da historia guardará, para esplendor do progresso, o coração do Porto.

Hurrah pelo Porto e pela Humanidade!

HAMLET.

VIDA DA CÔRTE

OS ACADEMICOS VÃO SER INDULTADOS
Os academicos que, nas lides glo-

tos, dos pensamentos, que nos tinha inspirado, do ar que nos fizera respirar, da gotta de agua que haviamos bebido no concavo das nossas mãos, da folha ou da flor que ali tinhamos colhido, do vestigio que os nossos passos imprimiram sobre a erva humida; que nos restituísse um dia tudo isso com a parcella da existencia, que lá deixavamos passando e respirando, para que nada se perdesse da felicidade que trasbordava dos nossos corações, e para tornar a sentir todos esses momentos, todos esses extases, todas essas emanações da nossa alma, guardadas no deposito fiel da natureza eterna, onde tudo se torna a encontrar desde o sopro que se respirou até ao segundo do tempo que se julgou perdido.

Talvez nunca desde a criação de esses lagos, d'essas torrentes, d'esses rochedos graniticos, arr-batamentos do coração mais ternos e mais inflamados subissem d'aquellas montanhas para Deus.

Havia em nossas almas muita vida, muito amor para animar toda essa natureza, aguas, cou, terra, rochedos, arvores, cedro e hyssopo, e para obrigar a dar-nos suspiros, ardores,

riosas de Minerva, teem ás vezes uns motejos de Plauto e umas gargalhadas de Juvenal, são emfim os queridos da patria e os paladinos do futuro.

A sciencia joven, da escola medica, despiu a toga solemne da austeridade academica, para vestir o manto poetico de cavalleiro brioso. Mas um dia, numa evolução dystrophica de ser pensante, principiou a sentir hystericismo politico, desfilou nas praças ao som de canticos aventinos e de sorrisos provocantes, e principiou a ser dominada pela mania de que o sr. Arrobas estava maniaco.

Este caso já teve artigos de critica e terá o seu capitulo na historia.

Nós, que amamos o pendão do genio desfraldado á humanidade, que temos tolerancia philozophica e culto pela lei, lamentámos tanto o sr. Arrobas como a Academia Medica.

Hoje, que os quintanistas, no termo do curso, querem ir com a carta de merito em derrota pelo trabalho; hoje, que a Academia Medica se não lembra dos effluvios do seu atticismo sorridente, apparece-nos a justiça a embargar o passo aos novos campeões do trabalho.

Paz á sciencia e hossauna ao perdão.

O processo academico vai ser elevado ao Tribunal da Relação. Os neophitos da Hygia serão resgatados do seu captivo. Coroados de myrtos do talento, e de loiros da sciencia, desfilarão libertos e ovantes na sacra via do futuro.

Nesse futuro, com horizonte de esperanças, a voz intima da consciencia alva será, perante elles, a defeza nobre do sr. Arrobas.

A diocese de Elvas tem trinta e quatro freguezias, felizmente sem nobres monasticos de qualquer sexo. As aulas secundarias e theologicas não teem amadores. As cadeiras de diferentes disciplinas estão ás moscas. Pois apesar de todos pesares, o sr. Pereira de Miranda, que não prima por apostolico romano, pediu hontem, na camara alta, graça plenaria ao ministro da justiça para sustentar, como luxo historico, o solio do bispo e as cadeiras dos lentes.

O ministro, a rir-se, dividiu a questão ao meio e concedeu o ensino.

Faltam, agora, os alumnos, para serem ensinados.

A camara dos pares approvou, hontem, o contracto provisorio para o abastecimento das aguas no Porto e em Coimbra.

Os hoteis folgam com romarias politicas, sem se importarem nada com os idolos dos crentes.

Se apanham mais quatro syndicatos, ficam ricos.

Chegarão hontem e hoje do Porto

enthusiasmos, vozes, gritos, perfumes, flammas, capazes de encher o santuario inteiro de uma natureza mais vasta e mais varia ainda que essa por onde vagavam as irradiações do nosso espirito.

Se para nós unicamente fosse criado um globo, bastariamos para o povoar, para o vivificar, para lhe dar a voz, a palavra, a benção, durante uma eternidade! E que digam que a alma humana não é infinita!

Quem sentiu já os limites da sua vida e do poder de existir e de amar junto de uma mulher adorada, em frente da natureza e do tempo, de baixo do ceu recamado de estrellas?

O amor! que os fracos tenham medo de ti, e que os maus te condemnem!

Tu és o grande sacerdote d'este mundo, o revelador da immortalidade, o fogo sagrado do altar divino; e sem o teu fulgor o homem nem suscitaria o infinito!

XLIII

Aquellas seis semanas foram para mim um baptismo de fogo, que puri-

quinientos cidadãos que vêem manifestar o reconhecimento do norte á lei do syndicato. Reuniram-se ás onze horas, no salão da Trindade, para nomear uma deputação, que os represente junto da Corôa.

A camara popular concedeu, hontem, á camara municipal — nove contos annuaes para os canos de esgoto da avenida da Liberdade e ruas limetrofes.

CULTO DA ARTE

AO CORRER DA PENNA

Trabalha-se activamente em todo o mundo civilizado para a realização de um grande facto, que, a ser verdade o que nos dizem, deve em Portugal ser acolhido com um enthusiasmo sem igual.

E' o *Diario de Noticias* que nos suscita esta observação com o seguinte periodo:

«Devem-se cobrir os corpos com fios de platina de dimensões necessarias, para que as correntes electricas que os atravessarem, durem o bastante para a calinação (o grifo é meu) ser completa.»

Bem vai. Isto é de dezalantar o animo mais forte e de tempera mais rija. O *Seculo* todos os dias a dizer — que sim, que se bestializava o povo — e agora o *Diario de Noticias* sai-nos com esta. Além de bestializado, calinado... Pobre povo!

Mas o diabo é o modo da sinistra operação. Fios de platina, correntes electricas, uma grande massada. Ora, com franqueza, eu não acho utilidade no processo. Pois nós não vemos por ali tanto Calino, que dispensou a intervenção da physica moderna, e só se modelou pela litteratura do sr. Luiz de Araujo, ou outro verzejador da mesma laia? pela philozophia de Rozalino, ou mesmo pela de outros potentados? pela proza do sr. Carlos Pinto e estylists d'esta craveira?

E anda-se lá por fóra a dar tratos ao cerebro, para se achar modo de calinar um sujeito! E os nossos conterraneos a desprezarem as industrias nacionaes, para preferirem as estrangeiras! Depois falem, berrem, alvorotem os burguezes, façam lamurias, e desentranhem-se em exaltações revolucionarias!

Para que precisamos nós dos fios de platina sobre os corpos, e outras bugigangas metallicas? Para quê?

E os bons sabios, que andam curando d'essa preciosa invenção, que se deixem de historias e se convençam d'isto:—não ha melhor meio de calinar um sujeito do que obrigando-o a ler tres vezes ao dia o *Seculo* e o *Diario*, e fazendo-o ouvir nos *meetings* o sr. Raphael do Valle e o sr.

ficou a minha alma de todas as maculas das paixões egoistas e mesquinhas, que me transfigurou acordando no intimo da minha essencia as sublimes aspirações para o bello ideal e para o eterno bem.

O amor foi o facho brilhante que abraçando-me, illuminou ao mesmo tempo a natureza, este mundo, o meu coração e o ceu.

Compreendi o nada d'este universo, vendo como elle desaparecia diante de uma sciutillação da verdadeira vida. Envergonhei-me de mim mesmo, olhando para o meu passado, e comparando-me á pureza e á perfeição da mulher, que eu amava.

Entrei no ceu das intelligencias, penetrando com os olhos da alma nesse mar de belleza, desensibilidade, de casta melancolia, de amor immaculado, que se entreabria e se alargava de hora a hora cada vez mais nos olhos, na voz, na intimidade dulcissima, na santa affeição resignada aos maiores sacrificios.

Quantas vezes ajoelhei diante d'ella, a fronte curvada na attitude e no sentimento da adoração!

Quantas vezes lhe suppiquei, como se pedta a um ser sobrenatural, que

Augusto de Figueiredo, dizendo em melopeia sentimental de quem vegetou na Galliza: *Isto assim não bai vem.*

Deus se amerceie de nós.

Vamos ter dois novos collegas na imprensa, que promettem fazer ahi uma revolução de metter a um canto todas as folhas legionarias da republica burgueza e da democracia indigena:

—A *Alvorada*.

—O *Propheta*.

O primeiro titulo é doce como o mel, todo cheio de rumores de passaros, de vôos de pombas, de espumas rutilantes e gorgeadas finissimas.

O segundo é carrancudo, severo, austero, dedicado á apologia heroica do pensamento e á demolição a grandes rufos de ironias e piparotes de colera, das instituções bolorentas. O primeiro rescende a festas e symphonias da natureza; o segundo trescala a fanfarronadas e paixões humanas. Coizas.

Pessoa fidedigna affiançou-me muito á puridade que os jornaes não saiam com aquelles titulos. O primeiro creio que ia trocar o nome por este não menos delicioso—*Crepusculo vespertino*. O segundo passa a denominar-se: *Os arcanos do futuro*.

Para o que estava eu fadado! Comtudo appareçam meninos, appareçam, e sejam bem vindos.

Os senhores conhecem Escrich? não o da loja de bebidas, mas o manipulador de romances da nação vizinha? Conhecem decerto. E' um sentimentalão reaccionario, sem critica nem poder de analyze, sem estylo, dissolvente, e insupportavel. As meninas hespanholas que o digam—devem a elle muito devaneio idiota, muito bucolismo patusco, muita idealidade postiga, muito namoro; e muito amor á tyzica, e á aventura romanescas, fóra do lar paterno, no alto mar com um marinheiro ouzado, ou nas devezas e alamedas com um peralvilho fanatico pelos idyllios epellos arrulhos na mansidão dos campos.

Até aqui tenho fulado eu; agora fala o critico do *Diario de Noticias*:

«Nos romances de Escrich ha muito interesse de enredo que é bem entramado e disposto, sobresaindo nelle as descripções variadas e as acções secundarias, que promovem de modo verosimil um desenlace logico.»

Mais nada, querido?

O Escrich não promove tambem desenlaces logicos, por modo inverosimil? Medite o collega bem, se tem tempo para essa frioleira, e depois me dirá.

Eu pasmo d'estas argucias e de estes criterios!

Quanto a Escrichs, preferimos as cervejas do de cá, aos romances do de lá.

me purificasse 'numa das suas lagrimas, que me queimasse no fogo da sua alma, que me absorvesse nos suspiros do seu coração, para que nada ficasse de mim na minha essencia alem do orvalho de perolas dos seus olhos, do lume celeste da sua vida, dos maguados gemidos da sua desesperança, a fim de que eu me transformasse 'nella ou ella se transformasse em mim, e Deus, chamando-nos á sua presença, não pudesse já reconhecer nem separar o que esse milagre de amor tivesse confundido eternamente!

Oh! se tendes um irmão, um filho, ou um amigo, que ainda não comprehendeu a virtude, pedi ao ceu que lhe inspire um amor assim.

Emquanto amar será capaz de todas as dedicações, de todos os heroismos para elevar-se ao nivel do seu amor.

E, quando não amar já, ficar-lhe-á para sempre uma profunda saudade d'essas castas voluptuosidades do amor extinto, que o desgostarão perpetuamente das aguas negras do vicio, e um raio de luz intima, que só a morte apaga, obrigar-o-á a voltar sempre os olhos para a fonte do

Ha muito que estou nesta, e não me tenho dado mal.

Isto de paixões está provado e mais que provado que não redundam em coisa boa.

O captivo do amor põe sempre embaraços á regalia da vida em todo o desabrochar das suas seducções mais gratas e priva a mulher de uma certa desenvoltura pratica, que se esvai na abstracção romanescas, e na idealidade lyrica.

Isto que ficou dito em estylo transcendente, vertido em linguagem accessivel aos menos lidos, nivela-se na mesma escala de philozophia popular com o phrazado antigo, expresso pouco mais ou menos nesta fórmula—o estomago e o coração nunca andam de accordo.

Eram sabidos em materias d'esta plana os nossos bons avós, que tinham uma esperteza original para definirem com acerto, e n'um laconismo magistral, estes phenomenos de vida intima, e estas fraquezas de sensibilidade.

Ultimamente uma actriz do theatro do Palais Royal, mademoiselle Raymonde, fugiu, victima de um grande amor que lhe punha n'alma arrelias e soffrimentos, e lhe fazia alar o seu espirito enfermo para umas regides de devaneio e chimeras, de sonhos e phantasias, e visualidades de lyrisimo intenso. A coitada deu a mão ao Romeu que a acorrentou ao poste do sacrificio, e os dois lá se foram pelas veredas do ideal em arruobos mausissimos e encantamentos supremos.

Agora, porém, a empresa do Palais Royal obrigou-a a pagar de indemnização a quantia de 3:600\$000 réis.

A pobrezita despertou logo do doce enlevo, e baixou ás regides mundanas, a entregar em bom metal sonante o dinheiro que lhe cumpria pagar.

Elle, o Romeu, dizia-lhe:—Anjo muito meu, o que tu soffres por minha cauza!

Ella, a Julieta, respondia-lhe, desilludida:

—E' a primeira paixão que me custou tão caro.

Devia accrescentar:—E a primeira que me custou alguma coisa.

E repito:—isto de paixões está provado e mais que provado que não redundam em coisa boa.

HEITOR ANCEL.

COLUMNA ROSTRAL

Deixou de fazer parte da redacção do *Mundo* o sr. dr. José Bernardino de Abreu Gouveia, que tinha adoptado o pseudonymo de Lucrecio. Entre nós e o distincto advogado,

amor puro onde teve a felicidade sublime de beber uma vez na vida!

XLIV

Não posso dizer quantas reflexões salutareas sobre os desvairamentos da passada existencia escura me penetravam diante d'ella; mas as suas reprehensões eram tão meigas, o seu olhar tão mavioso, o seu perdão tão divino, que humilhando-me e accusando-me das loucuras egoistas da minha mocidade, não me abatia na sua presença, sentia-me pelo contrario elevar e engrandecer, como se me erguesse para o ceu.

Até me parecia que brotavam da minha propria natureza a pureza e o esplendor que a sua luz reverberava em mim.

Comparava-a sempre, involuntariamente, ás outras mulheres, que eu tinha conhecido. Excepto Antonina, excepto minha mãe, com quem ella se parecia na santidade dos affectos e na immaculada limpidez da alma, não havia mulher alguma que supportasse a minima aproximação.

(Continúa).

persistem os mesmos laços de amizade inalteravel.

Recebemos a visita do 1.º numero de um novo jornal o *Mishoto*, que se publica em Barcellos.

Em consequencia de difficuldades especiaes, a folha sairá duas vezes por mez.

E' bem redigida, e não se declara filiada em partido nenhum.

O parlamento auctorizou o governo a apozentar o sr. barão de Horteiga como se fora consul de primeira classe.

Temos lerias.

O Taborda, o actor immortal, que é o reverbero perenne das faiscas do genio, conquistou alfin a reforma.

Os nossos parabens, como culto ao merito.

Dá hoje uma grande festa em honra do principe e da princeza de Gales o barão do Penedo, ministro do Brazil em Londres.

Ha banquete, e depois concerto em que tomam parte Nicolini e a Patti. Depois do concerto, baile, para o qual está convidado todo o corpo diplomatico.

Hontem a commissão portuense, quando entrava em Lisboa, foi recebida á pedrada. Este acto indecoroso e aviltante define o caracter do partido, que assim suja a sua bandeira.

Receber hospedes e irmãos á pedrada?! Isso estava reberado para crepe funebre das paixões politicas.

O acto é tão baixo, que a critica, por mais que desça, não lhe chega.

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Em um discurso pronunciado na Sociedade Philotechnica, o sr. Julio Ferry demonstrou que desde meio seculo o numero dos analfabetos diminuem cada anno na proporção de um por cento. Graças porém ás reformas que estabelecem a obrigação do ensino primario, este estado de coizas vai mudar dentro em pouco.

No decurso dos tres ultimos annos foram emprestados á caixa escolastica mais de 200 milhões de francos para a fundação de novas escolas. Serão necessarios ainda 700 milhões para prover a todas as necessidades do ensino popular.

Bastará, pois alguns annos para reduzir a zero o numero de cidadãos francezes que assignam o nome de cruz.

O cumulo do reclamo.

Escuzado será dizer que este cumulo vem da America.

A imprensa de Philadelphia foi ultimamente convidada para um jantar de um genero completamente novo. Era offerecido por uma companhia de enterros e apresentava um aspecto mais que funebre.

Os bilhetes de convite eram tarjados de preto.

A sala do banquete estava igualmente toda forrada de preto com bandeiras de crepe branco.

A meza tinha a configuração de uma eça.

Toda a loiça tinha um frizo preto á volta.

O serviço era feito por gatos-pingados vestindo o traje tradicional; a iluminação era de tochas, e finalmente uma orchestra tocava marchas funebres durante o jantar. Afinal de contas tudo isto não passava de um reclamo.

O que é certo, porém, é que um banquete d'esta natureza não deixa de ter o seu lado pitoresco e original.

Vae-se montar, em Moçambique, o serviço telegraphico.

O almirante Seymour, que dirigiu o bombardeamento de Alexandria, tem 80 annos de idade.

Naquella idade era melhor cuidar dos achaques, do que legar á

historia e á consciencia impolluta dos vindouros um nome em que vão recair amarissimas condemnações da crueldade britannica.

O correspondente do «Newk Yor Herald» em Pariz, communicou ao «Figaro» o seguinte telegramma, expedido de Yvaosca e transmitido para aquella capital por via de Ilkutsk:

«Com os cadaveres de Delong e seus infelizes companheiros, Melville encontrou o diario de Delong que conhece a historia commovente e dolorosa dos sobreviventes do «Jeanette.»

«Eriksen foi o primeiro que morreu de frio e inanção; no dia 17 de outubro morreu Alex, que foi o caçador e fornecedor do valoroso bando. No dia 19 consumira a ultima ave. A meia noite, poucos momentos antes de morrer, o seu companheiro, dr. Ambler baptizouo.

«No dia 20, Kach, que dormia entre Delong e Ambler, tambem morreu.

«No dia 21, ao meio dia, Lee teve igual sorte.

«Achando-se muito fraco para levantar o corpo do seu amigo, Delong, Ambler e Collins apenas trataram de o esconder.

«Merson expirou no dia 28 de manhã. A tarde morreu Dressler.

«Subitamente o diario pára no domingo, 30 de outubro.

«N'essa tarde morreram Boyd e Gartz. De tarde finou-se Collins.»

ECCOS DO PAIZ

Vae erigir-se no Porto, uma estatua ao infante D. Henrique.

As estatuas são as paginas de bronze da historia.

Acham-se abastecidos de milho todos os mercados do paiz, onde havia falta d'este cereal.

Nas regiões da Bairrada começou a desenvolver-se o phylloxera com terrivel intensidade.

Naufragou na naoute do dia 14 do corrente, na barra da Povoas de Varzim, um barco de pesca tripulado por 6 homens, 5 dos quaes perceram nas ondas do oceano.

Um dia d'estes, appareceu em caza de um cidadão da Batalha um cão, trazendo na bocca um craneo de criaença recém-nascida.

Horrivel!

IDEIAS, LIÇÕES, CONSELHOS

VIII

TRADUÇÃO DA PREPOSIÇÃO FRANCEZA Á

E' preciso o maior cuidado na traducção d'esta particula. Se muitas vezes se verte exactamente pela nossa prep. *a*, outras seria notavel gallicismo essa versão. Só a attenciosa leitura do uso classico d'esta particula em a nossa lingua, é que pôde ensinar o traductor a não cair em erro. Veja-se tambem com cuidado o respectivo artigo no «Dicionario» de Moraes, e no «Genio da Lingua Portugueza», do sr. Leoni.

Embora pareça portuguez, e embora muita gente o diga e escreva, nunca se o dá verta por *a*, nos seguintes exemplos; que é erro:

On travaille à embellir la ville, diz-se em vulgar: Trabalha-se em aformosear, ou por aformosear a cidade.

Il ne reste plus rien à vous raconter, diz-se: Nada mais resta que contar-lhe.—*J'avais des plaintes à faire*: Tinha queixas que formar.—*Il n'avait rien à craindre*: Nada tinha que temer.—*C'est un homme à récompenser*: E' um homem que se deve recompensar, ou: E' homem digno de recompensa.—*La populace de Paris et celle même de toutes les villes du royaume, ont encore bien des crimes*

à faire avant d'égaler les sottises de la cour: A plebe de Pariz e até a de todas as cidades do reino, ainda tinha que commetter muitos crimes antes de igualar as loucuras da côrte.

C'était un ouvrage conduit de manière à produire des troubles: Era obra escrita do modo que podia levantar desordens.

Le temps que j'ai à vivre: O tempo que tenho para viver.

A ce nom, je deviens furieux: Quando ouvi este nome, fiquei furioso, fiquei louco.—*A ces paroles, Telemaque laisse relever Adraste*: Ao ouvir estas palavras, Telemaco deixa levantar Adrasto, ou: Estas palavras fazem com que Telemaco deixe levantar Adrasto.

A part quelques auteurs favoris, j'ai renoncé à tous les livres: Tirante alguns auctores predilectos, renunciei todos os livros, ou a todos os livros.—*A part sa vivacité, on ne peut qu'être satisfait de son caractère*: Postposta aquella viveza, deve uma pessoa ficar satisfeita co'o seu genio, ou: deve uma pessoa dar-se bem co'o seu genio.

Tambem tem algum resabio de francez a versão litteral da particula á nos seguintes casos: *Machine à vapeur*: maquina a vapor; *démonter une pendule pièce à pièce*: desmanchar um relógio peça a peça; *il perdait une à une les illusions que ces amis caressaient*: perdia uma a uma as illuzões que os seus amigos afagavam. E' melhor dizer: *Maquina de vapor (Moulin à vent)* tambem se diz: Moinho de vento; *desmanchar um relógio peça por peça*; *perdia a uma e uma as illuzões que os seus amigos afagavam*. Não occultaremos todavia que alguns classicos escreveram: *um a um, pouco a pouco*, etc.

A verte-se portuguezmente por a nos seguintes exemplos e em muitissimos outros:

L'homme aspire à commander, à être le premier partout: O homem aspira ao mando, a ser o primeiro em toda a parte.—*J'avais à cœur la publication de mon dernier ouvrage*: Tinha a peito a publicação da minha ultima obra.—*L'homme passe sa vie à raisonner sur le passé, à se plaindre du présent, à trembler pour l'avenir*: Passa o homem a vida a arrazoar do passado, a lamentar-se do presente, e a recear do futuro.

A, finalmente, traduz-se *por ante, até, a fim de, a ponto de, capaz de, com, como, de, abaixo, diante, em, entre, para, para com, para juncto de, por, proprio de, que, segundo, sob, sobre*, etc. Ex.:

Rendez à Cesar ce qui est à Cesar: Dai a Cezar o que é de Cezar.

Quelle tache à Alexandre s'il avait fait pendre Aristote: Que mácula, ou: Que vergonha para Alexandre se tivesse mandado enforcar Aristoteles!

Maison à vendre, à louer: Caza para vender, para alugar.

Etre à genoux: Estar de joelhos.

Maitre à chanter: Mestre de canto.

Il n'y a pas à manger: Não ha que comer.

A demain: Até amanhã.

Les carrosses faisaient des sauts à rompre tous les ressorts: As carruagens davam solavancos capazes de quebrar todas as molas.

Se tuer à travailler: Matar-se com trabalho.

A son air triste, nous presentimes le malheur qui lui était arrivé: Do seu ar triste, presentimos a desgraça que lhe tinha acontecido.

A quelques-uns l'arrogance tient lieu de la grandeur: Nalgumas pessoas a arrogancia, o orgulho substitui a fidalguia.

¹ N'este sentido diz Camões:

N'estas e outras palavras que dizião, De amor, e de piedosa humanidade, Os velhos, e os meninos os seguão, Em quem menos esforço pôe a idade.

Lus. C. IV, E. X. CII.

Não é para imitar.

² Camões disse sempre nos *Luziadas*: pouco e pouco, e uma e uma; e cento e cento, tres e tres, e quatro e quatro, etc.

A cette image sanglante, il soupire nuit et jour: Ao lembrar-se d'aquella sangrenta imagem, ou: A' vista de aquella sangrenta imagem, suspira noite e dia.

A cette raison, les droits les plus sacrés s'évanouissent: Perante aquella razão desaparece o mais sagrado direito.

Nous nous serrâmes à perdre la respiration: Unimo-nos a ponto de não podermos respirar.

Je tiens son alliance à singulier honneur: Tenho por honra singular a sua alliança.

POSTRES

REMINISCENCIAS DO ORIENTE

UMA CIDADE ENTRE DEZERTOS

Não te parece, leitora, que o aspecto das extensões arenosas de um dezerto, com a sua aridez, com as suas solidões melancolicas, deverá ser tão magestozamente solemne como o do oceano?...

Não te parece que, as suas scintillações, os seus vagos rumores, os vestigios de seres vagabundos perdidos nos inconstantes arabescos da sua aspera tēla, repontarão sempre na imaginação com uns tons distinctos?...

Se tu já percorreste, como eu, algum pequeno dezerto da Azia, abraçarás a opinião de que, se o isolamento apparente dos largos mares nos convida á meditação, não menos o espirito se retrái em face de essa outra immensidade de solidões!

O homem que por qualquer fito util e nobre atravessa dezertos interminaveis, arrostando com os seus terrores e com as suas inclemencias, lutando com um cahos de tribulações e estôrvoes, tem decerto direito legitimo ao nosso culto, como o nauta indo em busca de descobertas num balnear de tempestades. Ambos se curvam muitas vezes, já extenuados ante os estímulos da coragem, e com lagrimas de dezalemento! Ambos procuram muitas vezes embalde nas trevas da dezaesperança a estrela da redempção! Ambos conquistam loiros e glorias empunhando o sceptro do heroismo!

Temos especialmente dos missionarios prolixas descripção d'esses paizes incultos contornados apenas por gigantescos thronos de areia movedica.

Immergindo a cada passo as suas esperanças nos traçoeiros sorvedoiros d'aquelles despovoados, tem conseguido a custo em continuos sobressaltos atravessar grande parte de elles trazendo-nos tambem a copia das suas fôrmas.

Na Tartaria ha o reino de Alechan com os seus arcaes, e a sua perigoza cordilheira do mesmo nome, que faz reflectir as contracções da sua face nas crystallinas aguas do rio Amarello (Koang-Ho). O tom amarellado d'este rio é d'adiva luzente da cordilheira Alechan.

Ninguém ouza aproximar-se das ilhargas d'esta cordilheira nas occasiões em que o norte sopra raivozo.

Quem tiver tal audacia é victima irredimivel, porque avalanchas de finissima areia se despenham do seu cume, envolvendo, no rolar das suas vertiginosas cataractas, tudo que fica na passagem.

Qual não será, leitora, o ruído e selvatico concerto d'essas caudalozas torrentes de areia impellida pelos cyclones!

Esta evolução maravilhosa da natureza é narrada sempre pelos povos circumvizinhos entre exclamações cheias de um pavor influenciado pelo fanatismo das superstições...

Os destemidos estrangeiros que projectam penetrar na Tartaria tomam calculadamente o caminho de Tchong-Wei, cidade commercial do imperio celeste que se levanta das

margens do rio Amarello, e que fica entre a espantosa muralha da China e a Tartaria.

Ninguém suppõe que naquelles confins se poderá deparar com uma cidade distinctissima, perfectamente lavada de immundicie, alegre e louçã. As suas innumeras lojas e restaurantes conteem productos e generos, que se agrupam variadamente desafiando os caprichos e o apetite de uma população ondeante de actividade, sorridente de urbanidade.

Tchong-Wei infunde na apparencia confiança ao incognito viajante, convencendo-o de que não terá de se vêr em attricto com as privações, e com os insultos da ignorancia práva. Os Tchong-Weienses tem uma eccentricidade notavel que arranca espanto interrogativo ao estrangeiro. O seu rio é limpido e sereno; não apresenta, porém, um unico barco!

Não ha navegação alguma; mas os chinezes são amantissimos do viver maritimo.

Porque será então que o rio está completamente isolado?...

Que mysterioso enigma sigillará a ausencia absoluta da navegação?...

Qual será a razão d'esta abstinencia nautica?

Alguma lenda tectrica?...

Pôde ser; no entanto, tem-na tido bem occulta n'algum oraculo mudo.

D'entre as conjecturas dos viajantes, persiste uma que parece razoavel.

Suppõe-se que a população toda de Tchong-Wei seja de origem tartara, cujos gostos e uzos differem do povo de origem chineza.

AGAR.

Á ULTIMA HORA

E' uma hora da tarde. O nosso jornal está a entrar no prelo.

Ahi vai a ultima nota politica.

Dois comicios: um na Trindade em honra da mensagem do Porto, outro em S. Marçal para gloria dos espadachins republicanos.

N'um e n'outro comicio grande concorrencia e indomavel enthusiasmo.

N'um e n'outro um pel tã de policias em linha de atradores, guardando os pontos estrategicos.

Cavalleiros municipaes divagam pelas ruas da Alta como os uhlanos da Germania passeiam por entre as sentinelas perdidas da Gallia.

Ha só uma differença. Na Trindade ha luva branca. Em S. Marçal ha *sans-culottes* de manga arreçada.

TELEGRAMMAS

Alexandria, 13, á tarde.— Desembarcaram hoje muitos inglezes para policia a cidade e repellar os ataques de Arabi-pachá, cazo elle aqui volte.

Os marinheiros allemães e gregos, em numero de 3:000, tornaram a embarcar hontem, por causa de difficuldades levantadas pelos americanos.

Assevera-se que foi um coronel egypcio quem deu o signal para a carnificina e para os incendios.

Não foi assassinado nenhum francez.

As perdas materiaes são consideraveis até aqui.

Londres, 13 noite.— Foi hoje entregue á Sublime Porta a nota identica das potencias.

Suppõe-se porém que a Turquia recusará intervir no Egipto.

Marcham sobre Port-Said 1.500 egypcios e grande multidão de beduinos.

ANNUNCIOS

Album das Glorias

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal. Preço: avulso, 120 réis; assignatura, 12 numeros, 14200. Assigna-se no escriptorio da Empresa—Rua dos Correios, 140, 1.º.

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Sousa Pinto

140, 1.º — Travessa da Palha, — 140, 1.º

LISBOA

Á VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1.º vol. contém 138 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado 2\$500
Lindamente cartonado 3\$500

À venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa.
Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

CAMONEANAS

DE FERREIRA DE BRITO

Portugal a Camões, Fábula de Narcizo
O Athenou, O Parnaso,
Homenagem a Camões, etc., etc.

A' venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

Livraria Industrial

EDITORA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christão Devoto — livro de orações consideravelmente augmentado; impresso em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)
Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; albums para retratos e desenhos; vistas de Portugal, oleographias, chromos, objectos para desenhos. Única casa onde se vendem livros para Conservatorios.

229, RUA AUGUSTA, 231

O ANTONIO MARIA

Publicação humoristica illustrada

POR

BORDALLO PINHEIRO

E collaborada por distinctos escriptores

Estão publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijou de assumptos politicos, theatras, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81.

Existe um diminuto numero de colleções completas, e dentro em pouco tempo será difficil obter um exemplar.

Os 3 vol. lindamente enc., capas em chromo, envernizadas, e com pastas exteriores para resguardar o brilho d'aquellas, preço 15\$000 réis. O preço será augmentado dentro de pouco tempo.

À venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correios, 140, 1.º, Lisboa, administração do Antonio Maria. Toda a correspondencia dirigida a A. de Sousa Pinto.

Aos srs. assignantes d'esta publicação

No escriptorio da mesma empresa recebem-se colleções para encadernar e arranjar nas mesmas condições ao preço de 3\$750 réis os 3 vol.

EMPRESA JORNALISTICA LITTERARIA

166 — Rua da Victoria — 166

PORTO

Agencia geral, no Porto e provincias do Norte, da EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA de A. de Sousa Pinto, e dos jornaes — «O Antonio Maria», «O Mundo» e «Album das Glorias».

Toma conta da venda de jornaes nas terras do Norte de Portugal, e linhas ferreas cobranças no Porto, assignaturas, bibliotecas de romance, e publicações litterarias ou scientificas, etc. Encarrega-se de trabalhos typographicos, telegrammas, correspondencias e noticias para todos os jornaes.

AS RAÇAS HUMANAS

POR

LOUIS FIGUIER

VERSÃO PORTUGUEZA

DE ABILIO LOBO

Um volume de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias
Preço: brochado, 3\$000 réis; lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$600 réis

Empresa Litteraria Luso Brazileira, Editora — Travessa da Palha, 140, 1.º — Lisboa

Succursal geral das Empresas
Antonio Maria e do Mundo

166, — RUA DA VICTORIA, — 166

(Em frente da travessa dos Clerigos)

Porto

A succursal do ANTONIO MARIA e do ALBUM DAS GLORIAS passou para a acreditada casa do nosso amigo o sr. Ferreira de Brito, nosso actual representante no Porto e nas provincias do Norte.

UNIÃO

Photographia da Casa Real

DE

FONSECA & C.ª

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1878
e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1879
e Cadix de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PORTO

CHROMOTYPIA

Retratos inalteraveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalaçada, que offerce todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes a arte photographica, segundo os melhores e mais modernos processos, o que lhe tem valido distinctos louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

A FOLHA NOVA

Redactor principal, Emygdio d'Oliveira

Assignatura: Porto, anno, 3\$000; semestre, 1\$500;
trimestre, 750 réis. Provincia, anno, 3\$000; semestre, 1\$500; trimestre, 750 réis. Brazil e Estrangeiro, anno, 6\$000 réis.

Redacção e administração, rua da Fabrica, 66 — Porto.

ALMANACH DO ANTONIO MARIA

Para 1882

PREÇO 300 REIS

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

AGENCIA GERAL

DO

ANTONIO MARIA E DO MUNDO

No Porto e provincias do Norte

166, RUA DA VICTORIA, 166

(Em frente da travessa dos Clerigos, á esquina dos Caldeireiros)

Recibe annuncios para O MUNDO e para o ANTONIO MARIA, assignantes, etc.

Agencia da VOLTA DO MUNDO e das RAÇAS HUMANAS da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, de Lisboa.

ALBUM DAS GLORIAS

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO

Texto de João Rialto, João Ribaixo, João Ripence, etc.

Publicação de caricaturas, formato in-folio, chromo-lithographias coloridas, rivalizando com o que de melhor se publica no estrangeiro: magnifico papel de luxo.

Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal. Esta publicação começou a sair com a mesma regularidade com que tem sido publicado o jornal O Antonio Maria.

Preço: avulso, 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200.
Vende-se nas principaes livrarias. — Assigna-se no escriptorio da Empresa — Rua dos Correios, 140, 1.º para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao administrador

A. de Sousa Pinto.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Fato de Alpaça, 8 — Lisboa